

# A Cidade de Ytú

## ORGAM BI-SEMANAL

ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

JO  
000  
A, 56

YTÚ, 5 de Outubro de 1899

PUBLICAÇÕES  
Secção Livre, linha..... \$200  
Editaes, linha..... \$300  
OFFICINA--RUA DA PALMA, 56

N. 488

Principal de  
em 20 de  
Camara Mu-  
Domingos Ja-  
idente do Centro  
eipal.

VI

CONCENTRAÇÃO E A CENTRALIZAÇÃO PERAN-  
TE OS MUNICIPIOS DO BRASIL.

(Continuação do n. 487)

Mas nós aqui estamos. As idéas não morrem e o patriotismo é uma força que não pode ser destruída pelas organizações políticas de concentração e centralização.

Foi em Rio Claro que defendemos e sustentamos a necessidade da criação de uma casa de comissão para os productos do municipio. Foi impresso um folheto contendo os estatutos, que devem existir no Gabinete de Leitura do qual fomos um dos fundadores. Por conseguinte já lá vão 20 annos que temos sustentado a necessidade de descentralização commercial e politica, visto que a honra que este municipio nos concedeu de ir representá-lo no Congresso Agricola, convocado pelo ministerio Sinimbu, nos permitiu fallar e dizer com franqueza o nosso modo de pensar contra a immigração assalariada e as viagens do imperador, que augmentavam a ruína dos que o recebiam sem nada ganharem os municipios. Muitos dos que me ouvem talvez se recordem de que esta parte do meu discurso foi transcripta com applausos.

Devo confessar-vos que quando me declarei republicano na celebre sessão de 11 de Junho de 1888, tinha meu espirito inclinado a favor da republica unitaria. Neste sentido discuti muito com o republicano dr. Felício dos Santos e o Padre João Manoel, que na mesma occasião, conjunctamente com Cesario Alvim e S. Tavares, tambem se declararam republicanos.

Recordo-me que indo procurar o Conselheiro João Alfredo com quem havia sempre tido intimidade, e fazendo ver a s. ex.: Pois v. acredita em republicanos de S. Paulo? Esta resposta dada com uma intonação de auctoridade nos magoou e desde então não procuramos mais a s. ex.

Mas para que podessem continuar a dar ao nosso espirito a expansão que as idéas republicanas pediam, fomos visitar a Suíça, e lá estudar a forma federativa de uma republica modelo. Foi com a traducção que fizemos do livro de Numa Droz—Manual da Instrução Civica, que dedicamos a mocidade brasileira e foi impresso pelo Governo da Republica para uso das escolas, que se accentuou a nossa convicção na propaganda que fazemos e reputamos indispensavel a felicidade da nossa patria.

Realmente, a federação é o unico meio de impedir que as nações fortes abusem de suas forças, e as fracas fiquem sem a força necessaria para se defenderem.

E' porém preciso que ella se realice sem sophismas, fazendo a liberdade ganhar raizes em todas as consciencias,

os municipios sendo a escola desta lei imponente, que torna os homens tanto mais dignos, quanto menos elles, dependem do centro.

Assim como se vae praticando, a federação é uma chimera, os Estados são prezas dos despotas e das oligarchias de familias, que por mais illustres que sejam, emporcalham uma obra feita para alimentar homens livres e na qual o simples sopro do despotismo, e da oligarchia, enche de nodos indeleveis.

Feliz será a Republica, se a reacção partir deste glorioso municipio que já se impoz á monarchia, em nome da liberdade que soube defender, e á Republica pela autoridade que possui.

Urge que a unidade moral do Brasil seja como a unidade republicana, um ideal capaz de fazer com que todas se unão para acabar com esta pequenina obra de politicagem que envenena e deturpa os melhores esforços.

Nunca devemos esquecer que só pela centralização, foi que se tornou facil acabar com a monarchia, fazendo prender o Chefe da Nação e o expatriando. Já os politicos de profissão, senhores da politica, pensaram que podiam matar o benemerito dr. Prudente de Moraes, para ficarem com o terreno facil a suas explorações.

Quando os municipios autonomos tiverem os seus destinos independentes da acção do centro, onde quer que um golpe no Estado appareça, brotara da terra uma legião de defensores, que farão recuar a audacia e castigar o crime. E' assim que se fortifica a liberdade, que não vegeta nos aridos desertos da intriga e da centralização, e só pôde viver bafejada pela luz, porque a liberdade sem luzes é um flagelo.

FIM

### CONTO

26

O padre Antonio não se fez esperar: quando elle chegou na prisão viu nos olhos do infeliz o contentamento que irradiava de sua alma.

—Então, meu filho, quer se confessar?

—Sim, reverendissimo; mas não é positivamente uma confissão com o fim de me alliviar de meus peccados: estes são tantos e tão grandes que me tiram toda esperanza de perdão...

—Por muito grandes que sejam suas faltas, nunca serão maiores, nem tão grandes como a misericordia de Deus... comtanto que se confesse com piedade e que sinta um verdadeiro arrependimento.

—O maior, o mais verdadeiro arrependimento que eu sinto, e que parece me dilacerar a alma neste momento, é por um facto criminoso, não denunciado por mim, porém que eu dei causa e que, em meu proveito, tenho calado até agora, deixando em meu logar um innocente expiar o delicto... E' d'esse peccado, meu reverendo, que eu desejo que v. me absolva, e para o que será preciso, mesmo indispensavelmente preciso, o indulto d'essa victima de um engano: sem sua graça e rehabilitação Deus não me perdoará.

—N'esse caso exponha-me o facto. Quem é esse innocente condemnado?

—E' aquelle moço, meu companheiro de prisão, que v. v. v. veio algumas vezes visitar.

—Carlos? ... meu sobrinho?!

—Justamente.

O padre Antonio já havia concebido alguma suspeita, quando o sentenciado estava fallando; porém não queria se regosijar com uma esperanza, receiando a desillusão, o que lhe seria muito doloroso.

—Então meu sobrinho é innocente?

—Absolutamente innocente.

—Porém como se provará isso?

O criminoso coçou a cabeça com ambas as mãos, como quem desesperava de encontrar uma solução.

—Não sei, meu padre, assim como não sei que provas arranjaram para o condemnar.

—Mas você que sabe que elle não é o criminoso, deve tambem saber este quem é.

—Sei.

—Conhece-o?

—Muito.

—E elle não se ausentou, fugindo da Justiça?

—Não, senhor.

—E você terá coragem bastante para o denunciar? ... sem que o innocente permanecerá na prisão

—E' precisamente para isso que eu queria fallar com v. v. v.: quero denunciar-o em beneficio do infeliz, injustamente condemnado—Pague quem deve.

—E onde está o verdadeiro delinquente?

—No carcere.

—Onde?

—Em sua presença... aqui.

—Aqui?!

—Sou eu mesmo... e, pondo as mãos, continuou afflicto: «Perdão, meu reverendo, tenha commiseração de um desgraçado... Não me amaldiçoe...» E cahiu de joelhos aos pés do padre.

Padre Antonio contemplou-o um instante, e sentiu-se commovido: aquelle miseravel era digno de commiseração por suas desgraças; pelo mal que havia feito e pelo bem que desejava fazer.

—Levante-se, meu filho; Deus perdôa aos arrependidos, portanto não desespere de sua salvação... Fel-o levantar e abraçou-o; depois continuou: «mas não é só se arrepender; é preciso se emendar, é indispensavel uma regeneração completa.

—Eu ouvirei seus conselhos.

—E tem você um meio qualquer para provar que meu sobrinho não tem cumplicidade?...

—Eu não acho... isto é, o punhal que foi encontrado no peito da victima deve ter uma bainha: acharam esta com o moço que foi julgado como auctor do crime?

—Essa bainha não foi encontrada, nem com elle, nem em parte alguma.

—Pois sim, senhor; não podia mesmo ter sido encontrada, porque eu a levei comigo e tenho-a escondida em minha morada, quero dizer, na casa em que eu morava... Além d'essa não posso offerecer

outra prova, sinão a minha propria confissão...

—Esta eu não poderei aproveitar, uma vez que o ouço... sob o sigillo...

—Não, senhor: eu quero testemunhas; eu estou perdido, mas quero salvar esse moço que a fatalidade quiz que tomasse meu logar: salvo elle, que seria o mais encarniçado dos remorsos para me flagellar, cumprirei minha sentença resignado, porque bem a mereço. V. v. v. pode trazer testemunhas porque eu mesmo me denunciarei. Depois, si julgar que posso merecer sua compaixão, v. v. v. fará a caridade rogar á Deus por mim.

Padre Antonio sahio.

O tio de Carlos deixando o carcere, apesar de velho e já um tanto estropiado, foi immediatamente ao delegado de policia e communicou-lhe o que tinha ouvido do sentenciado.

O delegado, sem perda de tempo, para satisfazer a pressa do padre, mandou chamar o escrivão de policia e mais algumas pessoas para servirem de testemunhas, e foram todos ter com o preso.

Este, interrogado pela auctoridade policial, disse: «que o moço do crime foi o roubo, isto é, que sua intenção era apenas apossar-se de dinheiro e joias; que não levava em mente o assassinato; porém que se chegando junto do leito da victima, este o apresentando, sentou-se em sobreleito, e como elle, o reu, lhe dissesse: «deite-se; ou recorre!», a victima, pondo a mão debaixo do travesseiro, tirou uma pistola, respondendo-lhe: «canalha!» e engatilhou a arma.

Então, receiando ser morto, ou attrahir gente com o barulho do tiro, ou mesmo que elle gritasse chamando alguém em seu auxilio e o prendessem, viu-se na necessidade, para abafar sua voz, de lhe cravar o punhal no peito, o que fez, ouvindo ao mesmo tempo o tiro, cuja bala não o attingiu. Fugiu incontinenti e não foi perseguido.

—Mas por onde penetrou na casa?

—Pela porta.

—Houve alguém que lh'a abrisse?

—Não, senhor; abri-a eu mesmo com uma chave de antemão preparada por mim, sob um molde de cera.

—E que tempo teve para sahir, deixando a porta fechada?

—Puxei-a sómente sobre mim; o trinco fechou por si mesmo.

—E ainda conserva a bainha do punhal de que se serviu?

—Sim, senhor.

—Onde está ella?

—Na casa em que morava. V. S. pôde mandar buscar que ainda lá a encontrará; ninguém poderia descobrir.

—N'esse caso você vae nos mostrar.

—V. S. pôde ir só que o achará facilmente, desde que eu lhe dê as indicações precisas. V. S. vá á rua de... na casa n. 12. Entrando da varanda para a cozinha, no corredor, á segunda porta, que é de um cubiculo, quasi atraz d'esta, encontrará um pequeno armario, uma especie de nicho praticado na parede. Abrindo as folhas d'esse armario sem prateleiras, e applicando um dedo no fundo, que é de madeira, e fazendo uma pressão na parte

de cima, esse fundo cederá levantando a parte de baixo: ahí V.S. encontrará a dita bainha.

Continúa.

## Noticiario

**Mais sangue?...**—Acaba de chegar ao nosso conhecimento um facto gravissimo e que demanda promptas e energicas providencias.

Ha dias, terminada a sessão da camara, o fiscal Marcos de Camargo levou ao conhecimento do sr. presidente da camara, cidadão Godofredo da Fonseca, que encontrára no largo do Carmo um animal pertencente ao sr. Joaquim Dias Galvão, e que ao pegal-o, o dono se oppuzera recolhendo o para o quintal. O sr. Godofredo depois de ouvir ao seu subordinado, perguntou-lhe:

—Você não tem uma arma?

—Tenho, replicou o fiscal.

—Pois então atire e mate o Joaquim Galvão!

Mais sangue?...

**Carne a 800 réis.**—Os marchantes desta cidade, com excepção do sr. Carinho Nêê, resolveram baixar o preço da carne de vacca, que d'ora em diante será vendida a 800 réis.

Este é maragato, já se vê.

**Fallecimento.**—Deu-se na capital, sabbado passado, o fallecimento da veneranda e estimadissima sra. d. Genebra de Aguiar Melchert.

A finada contava 80 e tantos annos de idade.

Aos seus numerosos parentes apresentamos nossas condolencias.

**Ao capitão Laurindo.**—Em nome do rocego das familias ytuanas pedimos ao sr. delegado de policia que providencie no sentido de não andar o promotor publico, á luz do dia, de revolver na mão pelas ruas desta cidade. Temos conhecimento de senhoras que têm tomado susto com a approximação do promotor, que como é sabido, já gosa de privilegio de lonco.

Ha poucos dias, no largo da Matriz, só porque um moço se dirigia para a mesma direcção seguida pelo promotor, este apontou-lhe o revolver eugatilhado e em seguida deitou a correr como verdadeiro louco.

Edificante!...

**Circo Paulistano.**—Chegou hontem á esta cidade a companhia *Circo Paulistano* que vem aqui dar alguns espectaculos.

E' seu director o artista de nomeada sr. Herculano Porto.

Esta companhia que ostá muito bem organizada e conta com pessoal luzido, merece a protecção do publico ytuano que, provavelmente, não lhe recusará.

**Scena interessante.**—Narra o *Correio do Sertão*, de Jaboticabal:

Na sede de um dos vizinhos municipios, deu-se domingo passado, uma interessante scena de brejeirice feminina.

A tripeça do sargento, commandante do destacamento, vestiu a farda do amigo commanlante e, apresentando-se no quartel, mandou formar a guarda e fez suas manobras, conseguindo ser obedecida pelos policiaes.

E ainda dizem que o habito não faz o monge...»

**Doutora Myrthes Campos.**—E' este o nome de uma senhora que, ha poucos dias, no Rio, em sessão do jury, fez a defesa de um dos reus apresentado a julgamento. Eis o que a esse respeito lemos na secção telegraphica do *Estado*, de 30 do mez findo:

«Pela primeira vez no Brasil, a tribuna do jury foi hoje occupada por uma senhora, a doutora Myrthes Campos.

O tribunal estava cheio de assistentes, entre os quaes contavam-se cerca de cinquenta senhoras.

Esperava-se que o juiz Viveiros de Castro não permittisse que a defesa fosse feita por aquella senhora, visto o Instituto dos Advogados estudar actualmente a questão da admissão da mulher na advocacia criminal.

Sucedeu o contrario.

A doutora Myrthes Campos, trajando béca de gorgorão preto, com gola e punhos de *plisse* branco, compareceu no tribunal acompanhando o seu constituinte, o reu Antonio de Sá, accusado de ter ferido gravemente José Assumpção.

O promotor publico começou a accusação, fazendo ligeiras referencias ao apparecimento de uma senhora na tribuna do jury, e analysando em seguida, rapidamente, o crime.

Terminada a accusação, assomou á tribuna a defensora, que foi recebida com prolongadas salvas de palmas.

A doutora Myrthes, commovida, começou o exordio, tendo por thema o papel da mulher na sociedade, remontou á antiga Grecia e aos tempos feudaes, e provou que a mulher além do direito, conquistado hoje, de no jury patrocinar uma causa, já foi juiz.

Ao concluir a sua defeza, a doutora Myrthes foi muito applaudida.

O reu foi absolvido.»

**Officios modelos.**—A' titulo de curiosidade publicamos hoje dois officios encontrados no archivo da camara municipal do Jahú. Vão sem alteração de uma virgula, e podem servir de *pendant* a alguns requerimentos de certos *ratões* de foro que conhecemos:

«Illmos. Srs. Presidente e mais membros da Intendencia Municipal do Jahú.

Diz F., que o caminho está feito faltando um pequeno trecho que mandarei concluir, e remetto-lhe as listas das ultimas faltas que houveram *Do Sr. Arlindo Ferraz de Andrade, falta de respeito com injurias e agredindo a força bruta á mim e mais companheiros, está multado por tentativa de morte de caso pensado*, (livra!) por não mandar os seus empregados e colonos trez dias em numero de 7 pessoas, que não deixou ir o que está provado que são Joaquim Sipriano, Antonio, Maneco, João Henriques, Joaquim Caçapava; em conformidade aos § 4º e 5º: o que peço execução imediata. Todos aquelles que dei a lista deixarão de comparecer nos tres ultimos dias, a excepção dos Srs. Francisco Soares e Vencelau que, comparecerão depois daquella nota que já forneci nos três ultimos dias. Peço em nome dos três Inspectores, ao Sr. Presidente e mais membros da Intendencia; e executarem com todo o rigor da lei, que sinão serei o primeiro o anno que vem a não fazer caminho e aconselhar que não se faça em vista do que houve; se não for executada as posturas. Espero receber mercê na execução da lei, e si preciso fór posso jurar e mais inspectores, e do fé.

De V. Sias. Criado e obrigado  
Jahú 22—6—90.

F.»

«Cidadãos, Presidente e mais membros da Intendencia Municipal.

Diz F., nomeado como inspector de caminho as estradas de sacramento das estradas. Barra Mansa, Varias, Bica de Pedra, que tendo aberto o caminho de sacramento contorme o que a mesma ordenou e tendo feito em direcção e medido incurrando mais de uma legua, foi hoje depois de estrada franca isso tapado pelo cidadão Theodoro, filho da Sra. D. Joanna, que não lhe prejudica, porque passa por fóra de seus pastos, a Sra. D. Leocadia deu meu consentimento perante 3 testemunhas que merecem fé Publica, e depois de aberto estão fazendo embarços.

Peço em nome dos 3 inspectores, do povo todo, executarem a lei mandando o sr. Theodoro abrir como estava aberto e franco transito ao publico, o caminho é de summa utilidade a todos sendo perçizo o que juramos e podemos apresentar assignatura de mais de duzentos fogões, e tambem pede mais a execução da lei e das posturas, aos que não comparecerão e desobedecerão conforme a nota abaixo.

Os que não comparecerão, Capitão Nardy, e não deixou seus empregados a comparecerem, José Ferreira Pinto, dois dias. José Pinto Ferreira, 2 dias. João Pinto Ferreira, 2 dias, e outros que fal-tarão. Antonio Pires, veio e não quiz fazer caminho 2 dias.

Peço a Intendencia Municipal dar providencia e ao cumprimento das posturas, o que estou prompto a jurar sobre o que expuz do que dou minha fé e juro.

Jahú 17 de Junho de 1890.

O Inspector nomeado pela Intendencia Municipal

F.»

**Fazer figura sem vintem.**—Um moço bonito, que costuma andar todo perfumado e florido, foi ao Salto assistir as festas de domingo, e lembrou-se de fazer figura no leilão.

Aconteceu porém que havendo lançado 4\$000 em uma prenda, lhe foi esta entregue, e o moço bonito teve que recorrer a generosidade de um amigo porque não tinha comsigo um *pio cristo*...

Pois olhe, era melhor levar ao prego o revolver do que andar *morder* amigos.

**Leilão.**—O sr. Chaves Leal, conhecido leiloeiro da capital, fará brevemente nesta cidade importante leilão de moveis de luxo e de uso domestico.

Na secção competente publicamos um annuncio a esse respeito,

**Festa do Salto.**—Conforme noticiamos, realiso-se na villa do Salto, domingo ultimo, a festa de Nossa Senhora do Monte-Serrate, cujos festeiros foram os srs. Diogo Alves da Costa e Francisco Corrêa de Almeida.

O programma publicado por aquelles distinctos membros da sociedade saltense foi fiel e integralmente executado.

Estiveram presentes aos actos religiosos o rvm. pddre secretario do Bispado de S. Paulo, o rvm. conego Aguello de Moraes, vigario do Jundiaby e o rvm. vigario da parochia.

A parte musical foi garbosamente desempenhada pela banda *30 de Outubro*, desta cidade.

Foi queimada grande quantidade de rojões e baterias e um bem trabalhado fogo de artificio, preparado pelo pyrothechnico Sebastião Cyrino, poz termo á popular festa do Salto.

Entre esta cidade e aquella villa correram diversos trens extraordinarios que conduziram centenaes de passageiros.

A ordem publica em nada foi alterada. No proximo numero publicaremos a receita e a despeza da festa.

**1º cartorio.**—Por decreto de 2 do corrente foi provido na serventia vitalicia do officio de 1º tabellião de notas e annexos desta comarca o sr. Arthur Eugenio da Silva Porto.

**Boa gratificação!**—Diz o *Libertador de Coura*, de Paredes de Coura, Portugal:

«Na freguezia de Passó, concelho dos Arcos, um caiador que andava rebocando os telhados da casa de José da Torre, encontrou uma caixinha que encerrava dentro 48 libras.

O caiador, dando provas de honradez, foi entregar o thesouro ao patrão; mas este, desconfiado que o pobre homem tivesse guardado algumas daquellas loiras libras, esperou-o á noute, em sitio deserto, applicando-lhe uma sova valente, como gratificação!

Ora toma, por ser tolo...»

**Renuncia de vereador.**—O sr. Joaquim Augusto Teixeira, vice-presidente da camara municipal da villa do Salto, em sessão ordinaria de 2 do corrente, renunciou o seu cargo de vereador.

## Secção Livre

Aviso

Tendo necessidade de ausentar-me desta cidade, visto ter de seguir para Poços de Caldas, aviso aos amigos que deixo encarregados de tratar de todos os meus negocios, nesta cidade a minha esposa e no Salto o meu cunhado Regolo Saleziani.

Não tendo tempo para despedir-me de meus amigos, o faço por este meio.

Ytú, 4 de Outubro de 1899.

PASQUALE MARTINI.

## Annuncios

### Atenção

Carne de vacca a 800 rs. o kilo vende-se nos açougues seguintes:

Rua do Commercio, João Martin; de Oliveira; rua da Quitanda, Francisco Martins de Oliveira, Francisco Martins de Assis e José Carlos Martins; rua da Palma, Cesario de Camargo.

Em vista da difficuldade de troco, pede-se aos srs. freguezes o obsequio de mandarem sempre a importancia certa do peso que quizerem comprar ou, caso queiram, dar-se-á o peso de 1 kilo a 250 grammas por 1\$000.

### Grande leilão Chaves Leal

Fará venda ao correr do martello nesta cidade de grande quantidade de moveis de luxo e de uso domestico, ao alcance de todos os bolsos.

Na antiga Confeitaria, á rua do Commercio.

Brevemente será distribuido o catalogo.

CHAVES LEAL,  
Leiloeiro matriculado.

### Lavanderia americana

Vende-se uma, com todos os pertences. Para ver e tractar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.

### Casa de aluguel

Aluga-se uma casa na rua do Commercio, n. 151, com torneira d'agua e bons commodos para familias.

Por preço barato: quem pretender pode tratar com José Dias Ferraz Netto, á rua da Palma n. 55.



### Convite

Gabriella Aguiar de Mesquita, Anna Aguiar de Mesquita, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia que será resada no sabbado, 7 do corrente, ás 5 e 1/2 horas da manhã, na igreja da Boa Morte, por alma da sua prezada tia **Genebra de Aguiar Melchert**. Desde já agradecem á todos por esse acto de religião e caridade.

**Vende-se barato**

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, além do excelente ponto em que está situada, é de construção nova, paredes de tijolos e tem muitos commodos e bom quintal.

Quem pretender comprar a deve dirigir-se á proprietaria, que reside na mesma casa e que dará as informações precisas.

Ida Zamboni.

**Alto lá**

Se avisa ao publico que no Salto de Ytu se vende o «La Gondola di Venezia», armazem de seccos e molhados, com boa freguezia, tendo juntamente padaria, restaurante e dois jogos de bola. A casa tem commodidades para funcionar uma fabrica de cerveja; tem 5 quartos e uma bella sala e está situada perto da fabrica de tecidos.

Tambem vende-se 8 camas.

O proprietario vende tudo por precisar retirar-se para a Italia, devido á doenca de sua senhora. Vende livre e desembaraçado de qualquer onus.

Salvadore Girolamo.



**Agradecimento e convite**

Illuminata de Medeiros Oliveira e Rita Maria de Jesus agradecem penhoradas á todas as pessoas que acompanharam até o cemiterio municipal o corpo de seu marido e filho **Rodolpho Eugenio de Oliveira**. Igual agradecimento fazem aos que assistirem hoje a missa de 7º dia que será resada na igreja da Boa Morte, ás 7 horas da manhã.

**Deposito de assucar**

RUA DA PALMA N. 09

José de Camargo Couto communica á sua numerosa freguezia que acaba de receber grande partida de superior assucar da terra que está vendendo por preço baratissimo. (Preço do engenho.)

Outrosim pede ás pessoas que lhe são devedoras o obsequio de vir saldar suas contas no minimo prazo possivel, pois que muito breve vae entregal-as á pessoa competente para cobral-as amigavel ou judicialmente.

RUA DA PALMA N. 69

José de Camargo Couto.

MEDICO

**DOUTOR MAMEDE ROCHA**

Residencia e consultorio á rua Direita, n. 63, defronte da «Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo homeopathico.

YTU'

**AO PUBLICO**

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que tendo comprado boas vaccas leiteiras encarrega-se de fornecer leite aos copos nas casas das pessoas que o quizerem honrar com suas freguezias.

O mesmo tambem possui uma excelente coqueira, onde encarrega-se de tratar de animaes por noite ou por mez. A coqueira está situada no largo de Santa Rita, onde funcionava a officina do sr. Francisco Victor de Arruda Castanho.

Manoel Custodio.

**Fumo especial**

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, e vende por preços commodos.

**BOTEQUIM AMERICANO**

Vinho Italiano, garantido legitimo  
Presuntos Americanos

**Queijo Suisso**

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141  
YTU'

**Matricaria de F. Dutra**

O remedio das crianças que faz desaparecer todos os soffrimentos de dentição em poucas horas.

Preço de cada caixa 2\$500, preço de duzia á 24\$000. Unico depositario do fabricante nesta cidade!

Pharmacia São Sebastião

DE

**SOUZA & COMPANHIA**

**Commissões e Consignações**

Vieira dos Santos & Comp.

Rua 25 de Março N. 95--S. Paulo

Esta casa recebe todo o genero do paiz perante pequena commissão.

Dão-se boas contas de venda.

Compra-se qualquer quantidade de feijão ou milho.

Para informações, nesta cidade, com o sr. Paulino Pacheco Jordão.

**ALTA NOVIDADE!**

**LOJA DO VEADO**



A' LOJA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Criança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LIN DOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de côres; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

**LOJA DO VEADO**

O PROPRIETARIO

**VICENTE MAURINO.**

Loja do Veado

Loja do Veado

**A LOJA DO**

**A' SEUS AMIGOS**

Os proprietários  
**LENTE** participam  
amigos e freguez  
sociedade, confor  
fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes  
casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições  
as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

**FAZENDAS, ROUPAS,**

**ARMARINHO, CACÇAOOS,**

**ETC., ETC.**

tendo sempre grande e variado sortimento por

**PREÇOS BARATISSIMOS**

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos fre-  
guezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á  
Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR  
POUCO DINHEIRO !!**

**Temos em viagem grande, chic e varia-  
dissimo sortimento.**

PREÇOS BARATISSIMOS

**FERREIRA DIAS & COMP.**